



BÚSSOLA DA LIBERDADE, PERIODICO POLITICO, E LITERARIO.

SEXTA FEIRA 20 DE JANEIRO.

Da Liberdade o Norte, e
A despeito de tudo qua to he vão:
Ou com ella vencer, como Arisides,
Ou com ella morrer como Catão.
Do Redactor.

Impresso em Pernambuco por Antonino Joze de Miranda Falcão.

PARA que o Publico se convença de que o systema de traição acobertado com o doce nome de *moderação* está diffundido em todo o Brasil apresentamos o artigo, que abaixo vai transcripto, pelo qual o mesmo Publico se certificará de que a Cauza da Liberdade não está correndo a revelia; porque o Redactor do Observador Constitucional de S. Paulo, foi que substituiu o lugar do falecido Badaró assassinado (segundo consta dos autos, pronuncia judicial, e fama publica) por um collega do Sr. Cornelio, inimigo da Liberdade da Imprensa, está hoje naquella Provincia, fazendo o mesmo, que nós fazemos nesta, isto he, desmascarando os traidores, pulverisando a fingida *moderação*, e mostrando o verdadeiro norte da Liberdade; e não obstante ser um *Cursista*, que está a concluir a sua carreira literaria, talvez, com destino de seguir a *Magistratura*, todavia não se curva ao Sr. Padre Feijó, nem bajula ao Poder, como fazem certos miseraveis, que si não forem despachados nestes dois annos para soldar a quebradeira dos pais, perdem de todo o pouco juizo, que tem. Por aqui ja se vê que não somos nós somente que pensamos mal da tal mo-

deração traidora; esse vigilante Observador em distancia da Bussola mais de 17 grãos, parece ter presente lá, o que nós escrevemos cá ao mesmo tempo, de sorte que si estivessemos perto um do outro poderiam diser os fingidos moderados, que estavamos mamcommunados, para os bater. Conheção esses perversos, que os sentimentos de liberdade são communs, e que os homens de bem, e escriptores livres do Brasil em todas as Provincias pensão do mesmo modo. Passemos pois ao artigo n. 177, que vem no dito Observador Constitucional de S. Paulo.

ANARCHISTAS, *anarchistas*, *Exaltados*, *anarchistas*, *homens indiscretos*, e *que cavão inconsideradamente a ruina da Patria*; *atropeladores das leis*, *não respeitadores dos direitos do Cidadão*, e *que perversos procurão hoje tirar ao Governo essa pouca força, que lhe resta &c.*: eis as frases, que hoje se ouvem somente da boca da *moderação*, e que são applicadas indistinctamente a todos aquelles, que tem a infelicidade de não pensar como elles pensão, ou de não ver as coizas pelos vidros, de que se elles servem. Um Governo Nacional não deve ser censurado: *censural-o é*

promover a ruina da Patria, é tirar-lhe a força, que lhe resta.

Nós julgamos, que um Governo se não pode chamar Nacional, por isso só que seus Membros sejam nacionaes. D. Pedro, inda que adoptivo era Brasileiro, e nem por sel-o, diria alguém, que elle não deveria ser censurado em seus Ministros, que ou natos, ou adoptivos o erão da mesma sorte. E' só pelos seus actos, que se pode conhecer a Nacionalidade d'um Governo.

Si corremos os olhos sobre o Brasil, e indagarmos os melhoramentos, que tenhamos tido pela revolução de Abril, uma só coiza não vemos, nem nenhum *Moderado* mesmo nos será capaz de mostrar, em que tenhamos melhorado. A má escolha de empregados, a desmoralisação do Corpo Judiciario, e a impunidade dos inimigos da Patria continuão como sempre. Os mãos empregados, os homens satellites de D. Pedro; e que mais trabalharão para nos escravisar se achão hoje ainda em seus mesmos postos, redoião e bajulão o actual Governo, que quer, que se o chame Nacional, porem, que não afastando de perto de si, e dos empregos, esses homens odiosos, não vê, que necessariamente deve o Povo julgar d'elle, o mesmo que julgava do Governo transacto? Brasileiros poderão crer sinceros os elogios do Diario Fluminense, redigido pelo Snr. Conigo Januario, que em tempo de D. Pedro um só momento não deixou de insultar á todo o Patriota, que mais levemente censurasse as loucuras, e traições do Governo Imperial?

Não será hoje uma carta de recommendação contra o Governo um elogio d'essa folhã, que só serve ao poder, e que o elogiara aonde quer que elle se acie? As censuras ainda as mais injustas feitas por outros Periodicos, e respondidas por este Jornal, não tomarão só por isso o character da justiça? Não vê o Governo actual que marchando d'esta maneira poderão faser crer ao povo, de que se servindo elles das mesmas mollas de que se serviu seu antecessor, quererá elle ser traidor da mesma sorte?.... E onde irá ter o Brasil? si por um momento se acreditar opinião tão falsa, quanto pode ser nociva!

E' só bradando contra *anarchia*, que se evitará a *anarchia*? E' gritando, e pregando, que expellir para fóra do Brasil todos os Portuguezes é tanto injusto, como prejudicial? Não por certo:

é necessario obrar, e obrar com Nacionalidade para afastar de nossa Patria os horrores, que a ameação. E' necessario, que a *Moderação*, querendo salvar aquelles, que nos insultão não intriguem Brasileiros com Portuguezes indistinctamente, e que por isso, que quer intitular *Moderação* essa condescendencia criminosa com inimigos de nossa Patria, procure antes apagar odiosidades, que excital-as.

Quem vos dice já, que os Portuguezes devião todos sahir do Brasil?.... Não se tem só clamado pela punição dos criminosos?... Não se tem dito mesmo, que punindo os Portuguezes, que nos forão traidores, é que poderão ficar seguros os Portuguezes honrados, que entre nós existem? Para que confundir pois todos os Brasileiros adoptivos, e Portuguezes com a cacheirada vil da Rua da Quitanda, e Rosario (do Rio Janeiro)?.... com os tamancões das tabernas, que esquecidos, de que entre nós vierão mendigar o sustento ingratos erguerão seus braços para derramar o sangue de nossos irmãos, coadjuvar um traidor, á quem do nada haviamos elevado ao mais alto emprego da Nação, e darem-nos em troco, de nossa boa fé, e hospitalidade os ferros da escravidão mais vergonhosa?! Forão por ventura os Portuguezes Capitalistas, aquelles que alguma coiza tinham que perder, os que aos magotes percorrerão as ruas em as noites de Março armados de varapãos, e pistolas, e espancando a quantos Brasileiros encontravão?.... Forão os Portuguezes entre nós estabellecidos, e casados com nossas irmãs, ou ligados por outros vinculos á nosso sollo, os que assim nos insultarão, e atacarão?.... Não por certo: Para que pois confundir a punição dos criminosos, que se tem pedido com a *deportação das massas*.... arvorar cacheiros miseraveis em Capitalistas abastados?.... A *Moderação* não será capaz de faser crer, senão á embeceis, ou homens de má fé, que forão todos, todos Capitalistas, os que no Rio de Janeiro nos atacarão em Março. Alguns o forão porem em pouco numero.

Era pois para assegurar os mesmos Capitalistas Portuguezes, que o rigor das penas deveria ter perseguido os ingratos: era assim, que se podèria, apagando revalidades, e odios nocivos, estabelecer a tranquillidade, e segurança, porem que não será

facil hoje estabelecê-la por se ter confundido os máos Brasileiros adoptivos com os Portuguezes honrados, que tem tomado por Patria o Brasil, querendo com tal confusão salvar aquelles.

Demos por barato, que 20, 30, 40, e mesmo 50, Capitalistas Portuguezes são criminosos, e devião deixar o Brasil: ficaria com isso o nosso sollo pobre, e sem commercio?.... A paz, a tranquillidade, consequencia necessaria do vigor das leis não attrahirão á nossa terra em pouco tempo um numero maior de Capitalistas?.... Quer-se o ouro, e pisa-se a Nacionalidade?.... Baixeza incrível de encontrar-se em Brasileiros! Nã correm hoje os Capitaes para fora do Imperio com mais velocidade?.... A paralisação do Commercio, os sustos em que se conservão os criminosos, os odios excitados hoje pela *Moderação fingida* entre elles, e os ultrajados, tudo não nos pode traser, e já nos não tem trasido infelizmente um numero maior de malles, uma somma maior de prejuizos?.. A experiencia o prova, e a *Moderação* hoje só poderá responder com a sua favorita — *Anarchistas, anarchistas* — aquelles que fiserem publica verdade tão dura.

Quer se o Governo das leis, mas as leis devem só ter vigor contra Brasileiros, e contra aquelles Brasileiros, que tem mostrado, que se não sabem curvar á homens, sim a lei, e a razão. E' contra estes, que se suspendem cartas de seguro; que se mandão abrir devassas perigosas, pois que são abertas depois da victoria d'um partido, e quando ainda se não tem punido os criminosos vencidos. E o que se espera d'ella? criminar todos aquelles, que se distinguirão em Abril, perseguir aquelles, que corajosos quebrarão-lhes as cadeias, que elles supunhão achavão pesadas, mas que arrastavão com prazer. Fazer que a *Moderação* triunfe, ainda que seja entre os gemidos da innocencia, salvar aquelles, que tem jurado salvar ainda, que seja a custa da Patria. E o conseguirão?.... Julgamos, que não: a mascara do engano deve cahir um dia, o Governo da Regencia, que se compoem de homens experimentados, devem conhecer em fim a posição falsa, em que se achão, a razão deve triunfar somente. Si até hoje ainda o Governo não tem bem conhecido sua posição melindrosa, homens, que julgão, que a verdade se não deve dizer, que

um Governo Nacional não deve ser censurado tem para isso concorrido. Não seguiremos esses principios, nem outros os seguiremos, hoje mais que nunca é necessario, que seja-se franco com o Governo, que uma vez chido deve trazer sobre nossa Patria um sem numero de males. Adulem; escordão outros os precipicios, em que nos vamos a despenhar, caminhando assim o Brazil, nós os censuraremos sempre sendo necessario, lhe fallaremos sempre a verdade. Si a *Moderação* julga, que isto é promover a *anarchia*, nos julgamos, que promovê-la é seguir a marcha opposta. E queira o Deus d'America, que o tempo não demonstre como verdadeiro, o que temos avançado."

Então he ponta, ou cabeça? He systema, ou não he? Querem a perseguição dos Liberaes, ou querem-lhe dar deee! Mais isto ainda não he o bonito, porque o mais engraçado he elles adoptarem o systema do Conde dos Arcos, e depois imputallo aos Liberaes. Este systema he aquelle mesmo que o Sr. Barata ja explicou em uma das suas Sentinellas; mas não obstante nos o explicaremos em resumo. Elle consiste em trazer os Brasileiros assustados com insurreições de escravos, tendo por fim desunil-os com intriga de cores, como si os pardos, e pretos livres do Brazil Constitucional estejão no mesmo cazo dos escravos de S. Domingos no tempo de colonia da França. Este systema foi adoptado pelo ex-imperador em seu gabinete secreto, do qual o Marquez de Baependy era membro nato, com chalaça, Rio-pardo, Bispo de Anemuria, Conde de Lages, e outros que sempre forão inimigos do Brazil, e hoje rodeião a Regencia metamorfozados em amigos da ordem, no Rio de Janeiro, assim como aqui são prezentemente o Chefe do Batalhão Ligeiro, o Lord Espora, o Lord Pipa, os arrancadores de costellas a Portuguezes vivos no Ceará, e o Especulador das Apolices da Companhia, e outros referidos no novo Methodo. E para que os nossos Leitores fiquem mais bem orientados nesta materia, saibão qual he o character dos Srs. Silva, e Meirelles, ambos pardos, e doutores em Medicina, com a differença que o primeiro he um liberal de todas as Epochas, amigo, e companheiro fiel do honradissimo Mendes Vianna, e por isso clacificado *anarchista*, e o Sr. Meirelles aristocrata, impostor que fas consistir o seu merecimento em ter-se formado na França (temos alguns

destes aqui) sem por isso o igualar em honra, virtude, e nem mesmo em conhecimentos, porem tido por moderado, amigo do Governo, da ordem da Lei e tudo quanto he bom.

S. PAULO.

Não podemos deixar de recommendar muito, e muito aos nossos leitores a leitura de dois pequenos folhetos, que correm impressos. Um do Sr. Meirelles contra o Sr. Silva, outro d'este Cidadão Patriota em resposta, e desmascarando o Sr. Meirelles. A materia contida, ou debatida nestes dois folhetos é interessantissima; nada menos é do que saber si é, ou não certo, que o Sr. Meirelles se achava nesta de uma revolução haitiana. A Fazenda do Sr. Baependy é apontada como o centro: por todas as Provincias se tem espalhado emmissarios, e traducções do Abbade Gregorie, e principalmente para Minas, e Bahia. A nosso modo de pensar, não sabemos, como se safará d'esta arguição o Sr. Meirelles. O Sr. Silva parece levar este negocio á evidencia, declara ter sido convidado para esta Sociedade pelo Sr. Meirelles; aponta mais 6, ou 7 pessoas, que forão da mesma maneira convidados, e pessoas de confiança, como sejam o Sr. Francisco Alvares Branco Muniz Barreto Deputado pela Bahia etc. etc.; e ainda mais contra o Sr. Meirelles apparecem os factos. Ouve um movimento de escravatura na Villa de Valença: ahi declarou-se, que a conjuração vinha da Fazenda do Sr. Baependy, negros forão mandados vir d'esta fazenda, e a Bohomia do Sr. Juiz de Paz pôs tudo em mortorio, havendo até perseguição contra um Cidadão que mais empenhado se mostrou em indagar, quaes fossem os cabeças. Os folhetos que temos recommendado trazem a luz do dia sobre este negocio.

Si conhecer-se a verdade d'esta questão, e for certo, (como penso não se poderá mais duvidar) que o Sr. Meirelles se achava a testa d'um tal movimento, temos resolvido um problema de nossos tempos, saber, o que deu motivo a insurreição de Julho. O Sr. Silva no seu folheto toca nisto e avança,

ter ella sido ordenada pela sucia do Sr. Meirelles. Porem a ser isto certo, com que agoas se lavarã a moderação das arguições, que tem feito a exaltação? E' um exaltado, quem tem dado ao publico a ponta da linha, que deve desinvolver, e fazer publica a revolução mais negra, e horrorosa. E' um exaltado, quem tem vigiado passo á passo o Sr. Meirelles, quem lhe tem mesmo levantado barreiras para obstar seus planos, que tem feito sciente a immensos Cidadãos d'esta conjuração tremenda. E o que é o Sr. Meirelles? Um homem de linguagem moderada, aquelle, que declarou ter defendido á João Bonifacio por acto de humanidade, um bajulador da Regencia, aquelle que ainda em tempos da Regencia Provisoria, receioso de que fossem seus planos patentes, foi impenhar-se com o Sr. Vergueiro, para que o nomeasse *Diplomata*.

Uma coiza notaremos em todo este negocio, e que não poderemos poupar ao partido *Moderado*, porque não tem as suas folhas fallado com clareza sobre este assunto? Deixar-se-hia de saber no Rio de Janeiro pouco mais, ou menos de que o Snr. Meirelles tramava d'esta maneira contra a Patria? Ou haveria vergonha de o declarar, pois que o Snr. Meirelles era conhecido como Moderado, e a *Moderação* havia arguido esse crime aos exaltados? ... O Tempo apresentará a verdade.

O Snr. Silva termina o seu folheto, dirigindo-se ao Snr. Meirelles d'esta maneira — " Saiba o Snr. Meirelles, que eu não ignoro, que estão divididos em Centurias; que a fazenda do Snr. Baependy é o lugar para onde se hão-de hir refugiar os da Cidade: que sei de que casa sahirão os barriz d'agoardente, que se deu a Tropa (á 14 de Julho,) e quem andou visitando as guardas na noite de 15, e que por signal cahiu do cavallo na travessa do Paço: que fui sentenciado á morte, e que se me fiserão esperas: que os Socios Haitianos tem adoptado por systema linguagem *moderadissima*; mal disserem de dia do que tramarão de noite, e menos cabarem uns aos outros para não serem conhecidos. Diga agora o Sr. Meirelles, o que quizer, porque não lhe responderei, senão no Jury. ,,